



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL – EAD

WILIAS SANTOS DA SILVA

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO
POLÍTICO PEDAGÓGICO O ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DE
SERGIPE – CAMPUS ARACAJU: UM OLHAR DE GESTOR
EDUCACIONAL**

Maceió–AL

2025

WILIAS SANTOS DA SILVA

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO
POLÍTICO PEDAGÓGICO O ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DE
SERGIPE – CAMPUS ARACAJU: UM OLHAR DE GESTOR
EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão
Educativa da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial à obtenção do
título de pós-graduação em gestão educacional.

Orientador: Prof. Dr. Luis Paulo Mercado.

Maceió–AL

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

WILIAS SANTOS DA SILVA

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO
ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - CAMPUS ARACAJU: UM OLHAR DE
GESTOR EDUCACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
banca examinadora do curso de Pós-graduação
em Gestão Educacional da Universidade Federal
de Alagoas e aprovada em 25 de março de 2025.

Orientadora – Profa. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado

Banca examinadora: 1

Examinador/a- Prof. Dr. Weider Alberto C. dos Santos

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO O ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS
ARACAJU: UM OLHAR DE GESTOR EDUCACIONAL**

Wilias Santos da Silva*
Luis Paulo Leopoldo Mercado**

RESUMO

Este estudo busca investigar a relevância da Educação Ambiental (EA) está inserida no Projeto Político Pedagógico do Instituto Federal de Sergipe (IFS)–Campus Aracaju. O estudo envolve três eixos: Compreender a concepção dos Institutos Federais de Educação (IFS) sobre EA (através do PPP), investigar o interesse dos professores pelo tema meio ambiente e verificar se os professores realizam algum trabalho relacionado a Educação Ambiental em suas aulas. Sabendo que a EA não deve ser inserida como apenas um componente curricular nos currículos escolares, a sua inclusão no PPP pode abrir caminho para construir uma concepção diferente de desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente. Para isso foi necessário investigar a concepção dos professores e gestores sobre o tema e a forma como o abordam em suas aulas e analisar o papel do gestor nesse processo. A metodologia utilizada envolve análise quantitativa e qualitativa do PPP do IFS – Campus Aracaju, na qual foi analisado se há incorporação da EA no PPP. Será aplicado um questionário aos professores em relação ao seu conhecimento sobre o PPP do IFS–Campus Aracaju e as suas práticas com relação ao tema.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Projeto Político Pedagógico; Gestão Escolar.

* Graduado em Licenciatura em Química, Instituto Federal de Sergipe, IFS. E-mail: wiliassantos@hotmail.com

** Doutorado em Educação; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP; Professor Associado da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: luispaulomercado@gmail.com

Introdução

Neste estudo, procuramos demonstrar a importância de inserir a Educação Ambiental (EA) no projeto político pedagógico (PPP) da escola como um mecanismo para garantir direitos. Uma vez que uma das funções da escola é formar indivíduos capazes de exercer de forma plena seus direitos e deveres, ou seja, formar cidadãos. Para que a instituição alcance esse objetivo se faz necessária uma gestão responsável que envolva todos os segmentos da comunidade escolar. Sabe-se que a elaboração do PPP pode determinar a identidade da escola e a direção que ela vai seguir. Como afirma Libâneo (1998, p.42):

O Projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar.

A inserção da EA no PPP da escola pode nortear ações que estimulem a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, a nível local valendo-se de estratégias democráticas. Ao gestor caberá promover uma articulação harmônica entre os recursos humanos e materiais, elementos essenciais de que a escola necessita para alcançar sucesso no processo de inserção da EA no cotidiano da escola, e a partir de sua prática formar cidadãos autônomos, criativos, construtores e transformadores da sociedade. Como sugere Reigota (1998, p.12), a EA:

Deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza... procurando incentivar o indivíduo a participar ativamente da resolução dos problemas no seu contexto de realidades específicas...pois os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão às soluções. Estas não serão obras de gênios, de políticos ou tecnocratas, mas sim de cidadãos e cidadãs.

A prática da EA como prevista em Lei nº. 9795/99 pode ser uma ferramenta para garantir direitos e mudar a concepção de nossa sociedade do que é desenvolvimento sustentável. As bases legais para a prática da EA no Brasil já foram construídas, existe a necessidade de desenvolver mecanismos para transformar essas leis em ações concretas, daí a importância de a escola entrar nesse processo.

O aprender viver em sociedade se dá pelo processo de socialização, é através desse processo que o indivíduo se torna um ser social, assimilando à cultura, normas regras e crenças e comportamentos, do grupo social em que está inserido. Os dois principais agentes desse processo são a família e a escola. A escola é fundamental nesse processo de formação do pensamento do indivíduo, uma vez que é nela que é construído o processo de socialização secundário, no qual o indivíduo é inserido em novos setores do mundo, o que contribui para que ele venha desempenhar novos papéis na sociedade ou dar continuidade àqueles já produzidos pelas gerações passadas. Daí a importância da educação para a construção de uma geração com uma nova forma de pensar. De acordo com Tozoni-Reis (2008, p. 46):

Refletir sobre a Educação Ambiental na escola exige, em primeiro lugar, que pensemos sobre a relação entre educação, escola e sociedade. Isso significa dizer que o processo educativo é um processo de formação humana, isto é, é um processo no qual os seres humanos – que nascem inacabados do ponto de vista de sua humanidade, de seu caráter humano – são produzidos, construídos, como humanos.

Isso pressupõe que as discussões desses temas em sala de aula devem mobilizar os

conhecimentos das diferentes áreas para entender e explicar a realidade local, a promoção da chamada interdisciplinaridade. Nessa direção, processos pedagógicos contextualizados com temas pertinentes aos alunos podem tornar a aprendizagem mais significativa, tendo em vista, o que o aluno aprende, ele consegue colocar em prática (Silva; Ramos, 2019; Viçosa *et al.*, 2020).

Refletir sobre a Educação Ambiental na escola exige, em primeiro lugar, que pensemos sobre a relação entre educação, escola e sociedade. Isso significa dizer que o processo educativo é um processo de formação humana, isto é, é um processo no qual os seres humanos – que nascem inacabados do ponto de vista de sua humanidade, de seu caráter humano – são produzidos, construídos, como humanos.

Portanto, a inclusão da EA no PPP da escola torna-se uma necessidade, uma vez que a nova geração precisa construir uma concepção diferente de desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente. A prática da EA nas atividades acadêmicas da escola abre a possibilidade de desenvolver uma compreensão crítica dos problemas ambientais na comunidade escolar e ao mesmo tempo pode contribuir com o desenvolvimento de atitudes que permitam a utilização sustentável dos recursos naturais (Rodrigues; Colesanti, 2008).

A problemática explorada neste estudo foi: os professores do IFS – Campus Aracaju reconhecem a importância da EA no PPP?. Para atender a essa problemática, este estudo tem como objetivo geral de investigar a relevância da inserção da EA no PPP do IFS – Campus Aracaju e objetivos específicos: compreender a concepção dos IFES sobre EA (através do PPP); analisar a concepção dos professores pelo tema EA; verificar se os professores realizam algum trabalho relacionado a EA em suas aulas.

2 Referencial Teórico

O conceito “Educação Ambiental,” surgiu no século XX após uma drástica crise ambiental na qual levou o homem a modificar sua percepção de mundo para minimizar a degradação no meio ambiente. Ela possui como principal objetivo garantir conhecimento e conscientização para mudanças nos indivíduos quanto seu comportamento em relação a natureza em geral.

No Brasil a EA passou a ter mais notoriedade a partir da Lei nº. 9795/99 que trata da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), sancionada após receber influências de várias Organizações Não-Governamentais (ONG) ambientalistas. Seis anos depois foi criado o programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) que contou com a participação de educadores e gestores ambientais dos Estados e Municípios, determinando que a EA deve fazer parte tanto das escolas públicas quanto das escolas privadas, abrangendo todas as modalidades da Educação Infantil, fundamental, médio e superior (Souza, 2018).

Conforme o previsto na Lei 9.795/1999, sobre a EA, “em todos os níveis e modalidades de ensino devem ser incorporados conteúdos que tratem da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas”. No tema transversal meio ambiente, convém destacar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais (Brasil, 1999).

Neste contexto, a EA nos espaços escolares, possibilita a formação de atitudes que promovam a conservação do meio ambiente por meio de ações socioambientais. Para Jacobi (2003, p. 2014) é papel do professor proporcionar a formação de valores de sustentabilidade no âmbito do processo de coletividade:

A educação ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da

interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável.

A prática da EA nas atividades acadêmicas da escola abre a possibilidade de desenvolver uma compreensão crítica dos problemas ambientais na comunidade escolar e ao mesmo tempo pode contribuir com o desenvolvimento de atitudes que permitam a utilização sustentável dos recursos naturais (Rodrigues; Colesanti, 2008).

3 Material e Métodos

A metodologia utilizada para a coleta de dados desse trabalho e a forma como estes foram analisados, foi baseado na pesquisa qualitativa. Para Chizzotti (1995, p. 79).

Tal abordagem parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador-pesquisador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Para a pesquisa quantitativa foram explicados os objetivos e a proposta à coordenação do curso que autorizou a sua realização. Para uma melhor logística e rapidez de coleta de dados, optou-se por fazer por meio de questionário eletrônico, na qual foi obtido 8 respostas dos professores, o qual foi enviado via whatsapp aos professores, em anexo ao link foi enviado um texto explicativo, onde justificava a importância da pesquisa.

Foi utilizado questionário composto por duas partes: na primeira, com questões com objetivo de verificar a concepção e práticas em salas com a abordagem da EA, e na segunda, com questões com o objetivo de levantar dados, sobre a importância de inserir a educação ambiental no projeto político pedagógico da escola.

4. Resultados e Discussão

Com este trabalho procurou-se demonstrar a importância de inserir EA no projeto político pedagógico da escola como um mecanismo para garantir direitos. Uma vez que uma das funções da escola é formar indivíduos capazes de exercer de forma plena seus direitos e deveres, ou seja, formar cidadãos.

A EA é uma ferramenta a ser usada para o enfrentamento desse problema, uma vez que através dela pode-se ter um conhecimento maior da necessidade de equilíbrio entre biosfera, atmosfera, hidrosfera e litosfera, esse equilíbrio é fundamental para a existência da vida no planeta.

A inserção da Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico da Escola pode nortear ações que estimulem a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, a nível local valendo-se de estratégias democráticas.

Dessa forma, a inclusão da EA no projeto político pedagógico da escola torna-se uma necessidade, uma vez que a nova geração precisa construir uma concepção diferente de desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente. A prática da EA nas atividades acadêmicas da escola abre a possibilidade de desenvolver uma compreensão crítica dos problemas ambientais na comunidade escolar e ao mesmo tempo pode contribuir com o desenvolvimento de atitudes que permitam a utilização sustentável dos recursos naturais.

a) Análise do Projeto Político Pedagógico do IFS – Campus Aracaju

O PPP do IFS, que recebe a nomenclatura de PPPI, foi concebido com o objetivo de “retratar e nortear as ações educativas” do IFS e “harmonizar as Diretrizes da Educação Nacional com a realidade da instituição, traduzindo sua autonomia bem como definindo seu compromisso social” (IFS, 2015).

Para Bilert et al. (2014), o PPPI é um instrumento teórico-metodológico que norteará as práticas acadêmicas para o exercício do ensino, pesquisa e extensão e devem orientar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

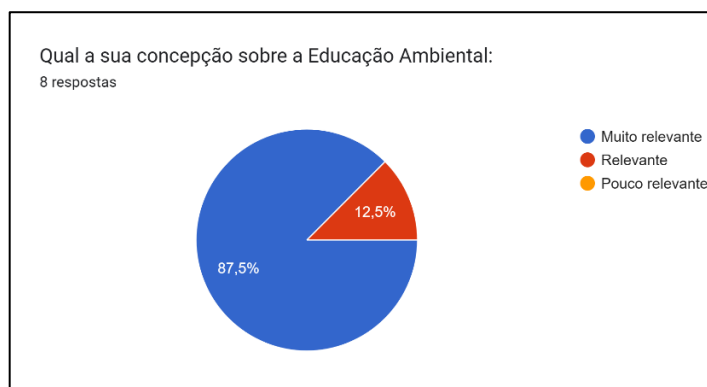
A única alusão à temática ambiental em todo o documento se encontra na página 39, com o seguinte título: Na Interação com os Problemas Locais. O PPP traz escrito da seguinte forma: “Ambientais: vivem-se outros problemas de dimensão planetária relacionados às questões ambientais, tais como a poluição e o consumo irresponsável de recursos naturais como a água e a energia. Inundações, seca, processos de desertificação, furacões, terremotos, destruição da camada de ozônio, extinção de espécies, desastres ecológicos, incêndios nas florestas são, certamente, respostas às posturas inadequadas do ser humano no que se refere ao uso de matéria-prima proveniente da natureza, ao saneamento e à saúde.”

Apesar de não retratar a EA de forma incisiva, o PPPI do IFS traz referências à temática ambiental, que indica que esta deve fazer parte da proposta curricular dos cursos. Porém, não retrata os fundamentos teóricos que alicerçam a proposta de EA, como a transversalidade.

b) Concepção dos professores sobre o tema EA.

Neste tópico foram exploradas pelos professores: a concepção sobre a EA; inserção da EA no PPPI da escola; a importância da incorporação da EA no PPPI da escola; e a importância da EA na formação tecnológica. Diante desses questionamentos, foram obtidas as seguintes respostas.

Pergunta 1 - Qual a sua concepção sobre a EA?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Através da observação dos dados do gráfico foi possível constatar que 87,5% dos professores tratam a EA como muito relevante, 12,5% relevante e 0,0% pouco relevante.

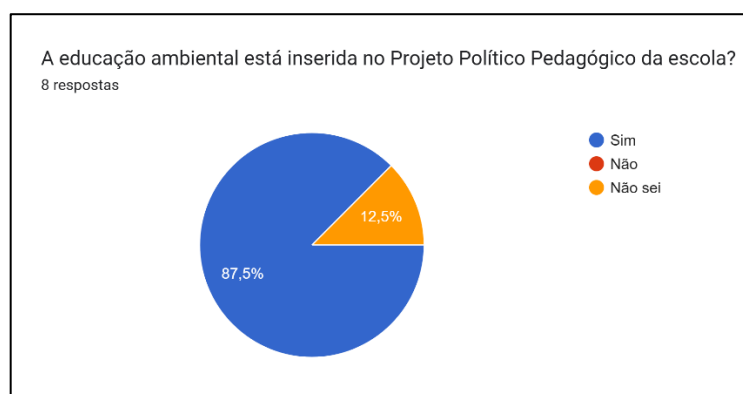
Pode-se concluir que a maioria dos professores têm uma concepção que o tema de pesquisa é de extrema importância. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1997, p.55) sugerem:

O professor deve, sempre que possível, possibilitar a aplicação dos conhecimentos à realidade local, para que o aluno se sinta potente, com uma contribuição a dar, por pequena que seja, para que possa exercer sua cidadania desde cedo. E, a partir daí, perceber como mesmo os pequenos gestos podem ultrapassar limites temporais e

espaciais; como, às vezes, um simples comportamento ou um fato local pode se multiplicar ou se estender até atingir dimensões universais. Ou, ainda, como situações muito distantes podem afetar seu cotidiano.

Dessa maneira, Educação Ambiental é um caminho possível e real para mudar atitudes e, por consequência, o mundo, permitindo ao aluno construir uma nova forma de compreender a realidade na qual vive, estimulando a consciência ambiental e a cidadania, numa cultura ética, de paz, de solidariedade, de liberdade, de parceria e partilha do bem-comum, da habilidade, da delicadeza e do bom senso.

Pergunta 2 - A EA está inserida no PPP da escola?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

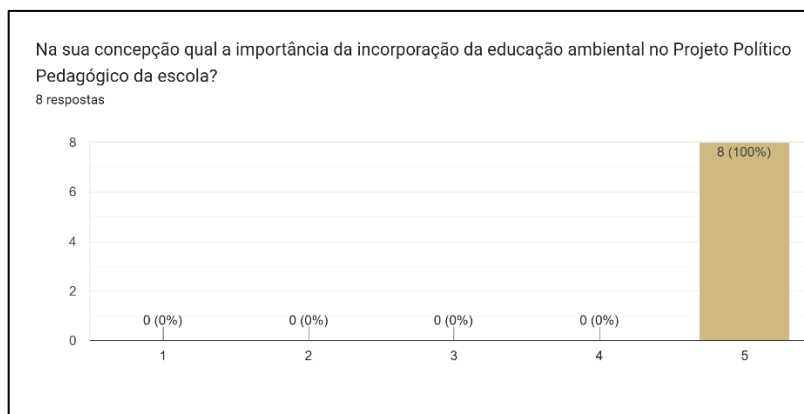
As respostas revelam que a maioria dos entrevistados 87, 5% respondeu que tem o conhecimento que a EA está inserida no PPPI da Escola e 12,5% respondeu que não sabe. Esses dados refletem que a maioria dos professores tem o conhecimento da inserção da EA no PPPI da escola, isso pode apontar para uma grande compreensão do tema.

Silva (2003, p. 296) define PPP como:

Um documento que pressupõe relações de interdependência e reciprocidade entre dois polos, elaborado coletivamente pelos sujeitos da escola e que aglutina os pensamentos políticos e filosóficos em que a comunidade acredita e os quais deseja praticar; que define os valores humanitários, princípios e comportamentos que a espécie humana concebe como adequados para a convivência humana; que sinaliza os indicadores de uma boa formação e que qualifica as funções sociais e históricas que são de responsabilidade da escola.

Neste sentido a Educação Ambiental passa ser destaque e é de fundamental importância nas estratégias do Projeto Político-Pedagógico, enquanto instrumento de democratização escolar. A inserção da EA no Projeto Político Pedagógico da Escola pode nortear ações que estimulem a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, a nível local valendo-se de estratégias democráticas.

Pergunta 3 - Na sua concepção qual a importância da incorporação da EA no PPPI da escola?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Todos os entrevistados consideraram de muita importância a incorporação da EA no PPPI. Portanto, um dos pilares para a construção do PPPI são os professores, pois cabe a estes aplicar conhecimento e despertar no educando a visão crítica de mundo na sociedade em que este está inserido.

É necessário que o professor esteja sensível para a importância da EA na construção de novos valores que possibilitem a convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta. E que trabalhe junto ao gestor e a comunidade escolar na construção de um PPPI que centralize essa prática na instituição. Para Loureiro (2006, p. 39),

A atribuição central da Educação Ambiental é fazer com que as visões ecológicas de mundo sejam discutidas, compreendidas, problematizadas e incorporadas em todo tecido social e suas manifestações simbólicas e materiais, em um processo integral e integrador e sem imposição de uma única concepção hegemonicamente vista como verdadeira.

A inclusão da EA no projeto político pedagógico da escola torna-se uma necessidade, uma vez que a nova geração precisa construir uma concepção diferente de desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente. A prática da Educação Ambiental nas atividades acadêmicas da escola abre a possibilidade de desenvolver uma compreensão crítica dos problemas ambientais na comunidade escolar e ao mesmo tempo pode contribuir com o desenvolvimento de atitudes que permitam a utilização sustentável dos recursos naturais.

Pergunta 4 - Qual a importância da EA na formação tecnológica?

A Educação ambiental fornece elementos para a construção de uma mentalidade mais cidadã e oferece possibilidades de preservação do planeta. (Prof. 1)

Considerando que em qualquer formação profissional atuaremos sobre a natureza, a consciência sobre a responsabilidade quanto à sustentabilidade é crucial para a manutenção e melhoria das condições de vida de todas as espécies que habitam o planeta, inclusive nós, humanos. (Prof. 2)

Formação de um cidadão crítico, consciente da importância da preservação ambiental. (Prof. 3)

De passar uma visão da realidade, para podermos de forma consciente trabalhar e tentar transformar as situações necessárias. (Prof. 4)

Contribui para a construção de uma sociedade mais consciente e responsável em relação ao uso de recursos naturais e ao impacto das atividades humanas no meio ambiente. (Prof. 5)

É um tema atual porque a gente assiste quase todos os dias um acontecimento lamentável em algum lugar do mundo envolvendo um grave problema ambiental, quase sempre resultando na morte de muitas pessoas. E os países que mais contribuem para o aumento da poluição do planeta não estão preocupados em assumirem um combate sério da questão. (Prof. 6)

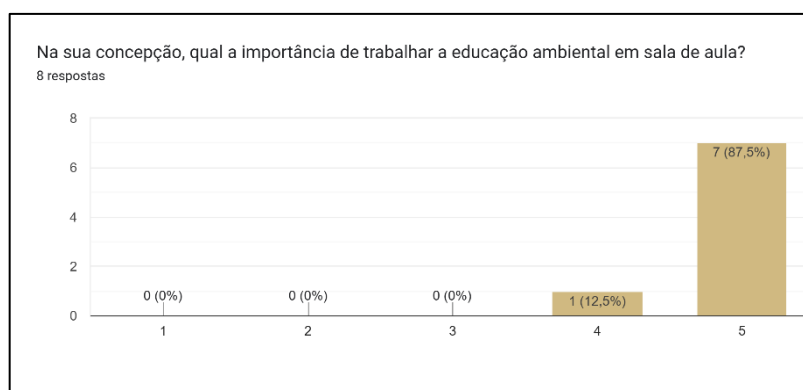
Muito importante, principalmente para a manutenção de uma qualidade de vida daqui por diante. (Prof. 7)

Através das respostas dos professores é possível constatar que embora exista uma preocupação com as questões ambientais, a maioria dos entrevistados tem conhecimento tem um vasto conhecimento sobre a importância da EA na Educação Tecnológica. Destaco o comentário dos professores 2 e 6 ao relatarem que atualmente planeta está sofrendo consequência catastrófica com aumento da poluição e os seres humanos tem uma parcela para essa situação, então uma saída para essa situação é de forma mais ativa é trabalhar a EA. Portanto, esses dados revelam que os professores têm noção das possibilidades de transmitir a EA através da sua disciplina.

c) Abordagem da EA nas práticas pedagógicas dos professores.

Neste tópico foram exploradas pelos professores: a importância de trabalhar a EA em sala de aula; se trabalham a EA nas aulas; temáticas que poderiam ser exploradas com a temática EA nas aulas. Diante dessas perguntas foram obtidas as seguintes respostas.

Pergunta 1 - Na sua concepção, qual a importância de trabalhar a EA em sala de aula?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

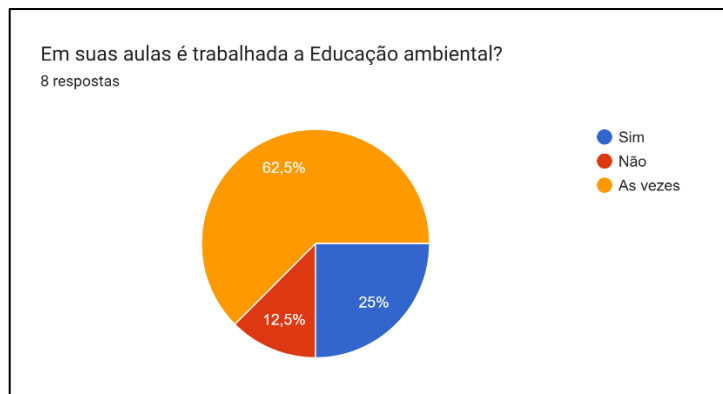
87,5% dos professores consideram importante trabalhar a EA em sala. Dessa forma, o despertar do professor para a importância da prática da EA na escola, pode contribuir com a ruptura da tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento, possibilitando a superação da prática de ensino tradicionalista. Para Reigota (2001, p. 25),

A Educação Ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem enfocar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades.

Sendo assim, fica evidente o papel que a educação tem de transformar o cenário em que vivemos, uma vez que a educação é um processo que possibilita a expansão de conhecimento, do instinto questionador e da consciência social. Dentro disso, fica clara a importância da

educação ambiental na sociedade, à medida que ela consegue proporcionar a expansão do conhecimento voltado para o entendimento das questões ambientais.

Pergunta 2 - Em suas aulas é trabalhada a EA?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Foi possível constatar que embora exista uma preocupação com as questões ambientais 62,5% dos professores trabalham a EA as vezes e 12,5% não trabalha esse tema. No entanto, de acordo com os dados, observa-se que por alguma razão a maioria dos professores não inclui a EA em seus conteúdos programáticos. Dessa forma, a escola perde a oportunidade de formar indivíduos com uma visão crítica dos problemas ambientais a nível global e local e com isso acaba deixando de cumprir a sua função.

Para Tozoni-Reis (2008, p.47) “A educação escolar tem como principal função promover a consciência do educando para a compreensão e a transformação da realidade || ”. Isso significa afirmar que a educação tem como função preparar o educando para a construção de uma nova realidade.

Para QUADROS (2007, p. 18):

Salvar o planeta terra é nossa prioridade máxima o papel dos educadores. É ajudar as pessoas a passar da conscientização para a ação. A transformação da ação é a transformação de nós próprios. O educador é um mediador de conflitos, decisões e ações, aproximando e propiciando a relação entre escola e comunidade. De um lado está a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) que consolida e amplia o poder público com a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, o qual deve iniciar na escola, em condições de aprendizagem.

Portanto, esses dados revelam que os professores têm noção das possibilidades de transmitir a EA através da sua disciplina, o que facilitaria a introdução do tema transversal na dinâmica escolar, falta apenas uma política no sentido de tornar efetiva a prática por todos da comunidade escolar.

Pergunta 3 - Quais temáticas você poderia explorar em aula com o tema EA?

A disciplina História da Educação é Política e Gestão Educacional não fazem interface com essa temática. (Prof. 1)”

Poluição da água, aproveitamento de resíduos, biomassa, dentre outros. (Prof. 2)

Educação ambiental entra como temática transversal quando trabalho conteúdos como cidadania, políticas públicas, instituições sociais (discutindo o papel do Estado), sociologia do trabalho (discutindo a exploração da natureza para a produção dos bens necessários à sobrevivência e riqueza), desigualdades sociais (acesso à melhores ou piores condições de vida relacionadas à produção e descarte de lixo e dejetos na natureza). (Prof. 3).

Trabalho com a temática em projetos de pesquisa e extensão. (Prof. 4)

Lixo, reaproveitamento, desperdício, etc. (Prof. 5)

Poluição atmosférica. (Prof. 6)

As catástrofes ambientais. Chuvas excessivas, Grandes Secas. (Prof. 7)

As respostas permitem constatar que todos os professores trouxeram temáticas que trabalhasse o tema EA em sala de aula, como: catástrofes ambientais, Lixo, reaproveitamento, desperdício e entre outros. Destaco o comentário do Prof. 3, que relatou várias possibilidades de trabalhar a EA: “EA entra como temática transversal quando trabalho conteúdos como cidadania, políticas públicas, instituições sociais (discutindo o papel do Estado), sociologia do trabalho (discutindo a exploração da natureza para a produção dos bens necessários à sobrevivência e riqueza), desigualdades sociais (acesso à melhores ou piores condições de vida relacionadas à produção e descarte de lixo e dejetos na natureza)”, demonstrando um vasto conhecimento sobre o tema de pesquisa.

Portanto, a necessidade de uma crescente internalização da problemática ambiental, um saber ainda em construção, demanda empenho para fortalecer visões integradoras que, centradas no desenvolvimento, estimulem uma reflexão sobre a diversidade e a construção de sentidos em torno das relações indivíduos-natureza, dos riscos ambientais globais e locais e das relações ambiente-desenvolvimento. A EA, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável.

5 Considerações Finais

A elaboração deste estudo permitiu perceber a importância do gestor na construção de uma escola pública de qualidade, que contribua para formação de indivíduos com o poder de usufruir de forma plena seus direitos e cumprir com os seus deveres. A partir do aprofundamento do conhecimento do conceito de EA, percebe-se que a sua inserção no cotidiano da escola pode ser o caminho para garantir esses direitos, além de propiciar uma visão crítica não só dos problemas ambientais, mas também socioeconômicos do educando.

Pude observar também a importância do PPP para a concretização de objetivos. Uma vez que a elaboração desse documento deve envolver, gestores, professores, pais e alunos e auxiliares da educação, a participação e compromisso de todos os agentes na elaboração desse documento pode definir o futuro da escola.

O trabalho de coleta de dados possibilitou observar como a inserção da EA no PPPI é visto pelo professor. Tomando como base os objetivos, pode-se constatar que o tema é de muita relevância para os professores entrevistados, e a maioria tem um grande conhecimento do tema.

O direito a educação vai além de aprender a exercer uma função no mercado de trabalho, é através desse direito que o indivíduo desenvolve habilidades plenas para viver em sociedade, ou seja, exercer de forma plena, direitos e deveres.

Nesse contexto a EA adquire um sentido estratégico, uma vez que a preservação dos recursos naturais é fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos presentes e futuras gerações brasileiras, ou seja, o direito ao meio ambiente é um direito humano fundamental.

Para que EA venha fazer parte do PPPI e ser uma prática na escola se faz necessário uma maior cumplicidade de objetivos entre professores e gestores. Cabe ao gestor criar mecanismos para sensibilizar o professor da importância do tema para ajudar na construção de uma sociedade com o mínimo de desigualdade social possível, fraterna e solidária

6 Referências

BILERT, V. S. de S.; LINGNAU, R.; OLIVEIRA, M. R. A educação ambiental nas universidades públicas estaduais do Paraná: uma análise a partir dos documentos institucionais. *Revista Monografias Ambientais, [S. l.]*, v. 13, n. 4, p. 3444–3452, 2014. DOI: 10.5902/2236130813535. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/13535>. Acesso em: 11 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente/Saúde. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 27 abr. 2024.

CARVALHO, R.; MATEI, A.P. Transversalizando conteúdos de Física no ensino médio: o efeito estufa causado pela pecuária. *Ciência & Educação*, v. 25, n. 1, p. 255-266, 2019.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1995.

IFS. Instituto Federal de Sergipe. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2019. 2015. Disponível em: <<http://www.ifs.edu.br/planejamento-e-gestao/plano-de-desenvolvimento-institucional-do-ifs>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205, 2003 Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-15742003000100008>. Acesso em: 13 dez. 2024.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1998.

LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2006.

QUADROS, A. DE. Educação ambiental: iniciativas populares e cidadania. Ufsm. Março de 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/712>. Acesso em: 11 jan. 2025.

REIGOTA, Marcos. A Educação Ambiental frente aos desafios contemporâneos. **Educ. Pesqui.** vol.36 no.2 São Paulo May/Aug. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 10 dez. 2024.

RODRIGUES, G. S.; COLESANTI, M. T. Educação Ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. **Sociedade & Natureza**, v. 20, n. 1, p. 51–66, jun. 2008. Acesso em: 12 DEZ. 2024.

SILVA, J.A.; RAMOS, M.A. Contribuições da Etnobiologia para formação continuada de professores de ciências da educação escolar quilombola. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 19, n. 1, p. 132-158, 2003.

SOUZA, Tiago Zanquêta. A educação ambiental popular: contribuições em práticas sociais. **Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 2, n. 1, p. 60-70, 2018.

TOZONI-REIS, M. F.C. Educação Ambiental no Brasil. **Salto para o Futuro**, ano XVIII, Boletim 01, mar. 2008. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series>. Acesso em: 10 dez. 2024.

VIÇOSA, C.S. *et al.* Meio ambiente como tema transversal no contexto de um curso experimental de curta duração e da metodologia da problematização. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v.15, n. 1. p. 09-26, 2020.